

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDMAR DA ROSA SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

LAGES, SC
2022

EDMAR DA ROSA SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIENCIA VISUAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aluno: Edmar da Rosa Santos.

Orientador: Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

EDMAR DA ROSA SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIENCIA VISUAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aluno: Edmar da Rosa Santos.

Orientador: Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ____/____/2022. Nota _____

Prof. MSc. Francisco José Fornari Sousa

Coordenador do curso de Educação Física. Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

SANTOS, Edmar da Rosa¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: Como parte da inclusão escolar, se encontra a disciplina de educação física, que compõe ao lado de outras disciplinas o processo de desenvolvimento educacional escolar. **Objetivo:** Pesquisar sobre a inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Participaram da presente pesquisa, 5 professores da rede de escolas Públicas, Municipais e Estaduais da cidade de Lages/SC de ambos os sexos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico utilizando a plataforma Google Forms®. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Obteve-se que a maior parte dos professores se considera capaz, ou ao menos superficialmente capaz de realizar as atividades inclusivas; os materiais e recursos pedagógicos não são adequados; os alunos com deficiências visuais não estão inseridos no ambiente escolar comum; é preciso aprimorar os espaços, torná-los para além de mais acessíveis, atraentes e engajadores. **Conclusão:** É preciso aprimorar as políticas públicas de inclusão dos deficientes visuais, aprimorar as práticas inclusivas, melhorar os espaços e materiais disponíveis, propiciar uma variedade ampla e que contemple as particularidades de cada limitação. Ainda como é preciso continuar a pesquisar as razões do porquê existem tão poucos alunos com deficiências visuais mais graves matriculados e convivendo regularmente no ambiente escolar comum.

Palavras-chave: Educação Física. Deficiência Visual. inclusão.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: edmar12santos11@hotmail.com.

² Prof. e coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br.

ADAPTED PHYSICAL EDUCATION FOR CHILDREN WITH VISUAL IMPAIRMENT

SANTOS, Edmar da Rosa¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

ABSTRACT

Introduction: As part of the broad advance for the rights of inclusion of people with disabilities in society, school inclusion is responsible for ensuring these individuals full access to school activities and environments, in view of the fundamental role of the school in the development of the human being. As part of school inclusion, there is the discipline of physical education, which composes alongside other disciplines the process of school educational development. The discipline of physical education has its typical activities, which may present adverse obstacles to the inclusion of people with disabilities. **Objective:** To research the inclusion and adaptation of students with visual impairments in physical education classes. **Methodology:** For this study, a brief bibliographic survey will be carried out, and as a data collection instrument will be used a questionnaire with open and closed questions, passed online through the Google Forms® platform. The data will be analyzed using basic statistics. **Expected:** Understanding the reality of the physical education teacher during the development of the methods and approaches used to achieve the school inclusion of visually impaired people. **Conclusion:** It is necessary to improve public policies for the inclusion of the visually impaired, improve inclusive practices, improve the spaces and materials available, provide a wide variety and that contemplates the particularities of each limitation. Yet how it is necessary to continue to research the reasons why there are so few students with more severe visual impairments enrolled and living regularly in the common school environment.

Keywords: Physical Education. Visual impairment. Adapted.

¹ Academic of the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor of the Undergraduate Course at Centro Universitário UNIFACVEST.

1 Introdução

O processo de inclusão tem sido alvo de extensa discussão e pesquisa, uma vez que faz parte do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, ao contemplar e lembrar daqueles que por muito tempo foram excluídos da sociedade.

A inclusão escolar em específico faz parte desse processo, tendo em vista que a escola representa um componente essencial do desenvolvimento humano. Assim, cabe as escolas integrarem este processo e realizarem as mudanças e adaptações necessárias para sua satisfação.

Nesse contexto, cumpre abordar o papel da disciplina de educação física para o desenvolvimento da inclusão daqueles que são portadores de deficiências, em especial dos portadores de deficiências visuais. Tendo em vista, que no caso de uma falha na implementação de métodos eficazes para inclusão, os professores poderão não serem capazes de contribuir para a inclusão dos deficientes visuais nas aulas de educação física e, por conseqüente, os alunos portadores de deficiências não participarão da formação integral oportunizada aos demais.

Assim, o presente trabalho almeja pesquisar sobre a inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de educação física e, para isso irá pesquisar sobre o processo de educação inclusiva nas escolas; sobre as estratégias e métodos utilizados para inclusão das crianças com deficiências visuais nas aulas de educação físicas, e por fim espera abordar a realidade dos professores de educação física em relação aos métodos de inclusão dos alunos com deficiências visuais.

Para isso, será realizado um breve levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como, será realizada uma pesquisa de campo, que contará como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário eletrônico utilizando a plataforma *Google Forms*®.

1.1 Objetivo geral

Pesquisar sobre a inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de Educação Física.

1.2 Objetivos específicos

Pesquisar sobre a educação inclusiva nas escolas.

Pesquisar sobre as estratégias e métodos para inclusão das crianças com deficiência visual nas aulas de educação física.

Compreender a realidade dos professores em relação aos métodos de inclusão para os alunos com deficiências visuais.

2 Fundamentação teórica

Inicialmente é importante citar o direito e o dever de a criança com deficiência ser incluída na educação escolar e ou em qualquer âmbito social, sendo que jamais deve ser discriminada ou distanciada do seu direito civil.

Art. 1º Os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações: Art. 208.

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (EMENDA CONSTITUCIONAL nº 59, de 11 de novembro de 2009).

Então, devido às mudanças e ajustes na emenda constitucional acima citada é possível reforçar que a educação das crianças com deficiência visual não é diferente, pois além destas ações torna-se importante uma compreensão mais aprofundada a respeito das especificidades e das reais implicações determinadas pela dificuldade dos alunos de enxergarem.

Eles vieram revelar que a Educação, no mundo todo, vem excluindo, cada vez mais alunos, em vez de incluir. Não é ao acaso que nós preferimos o nosso sistema de crenças, de estereótipos e de preconceitos (WERNECK, 1995, p.137).

Acredita-se que, por mais debatido que seja o assunto no nível teórico, ele precisa ser antes de tudo assimilado, incorporado, pelas pessoas envolvidas nesse processo, como princípio e enquanto postura profissional. Sob esse prisma, o compromisso do educador passa a ser com a emancipação humana de seus alunos.

Para Mittler, (2003, p. 24): “No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.”

De acordo com as Diretrizes para a Educação Especial na Educação Básica, LDB 9394/96, para uma educação escolar com qualidade, é fundamental prover e promover em sua organização (MEC, 2001, p.26):

- I. Matrícula e atendimento educacional especializado nas etapas e modalidades da Educação Básica previstas em lei e no seu regimento escolar;
- II. Encaminhamento de alunos para educação regular, inclusive para a educação de jovens e adultos;
- III. Parcerias com escolas das redes regulares públicas ou privadas de educação profissional;
- IV. Conclusão e certificação de educação escolar, incluindo terminalidade específica, para alunos com deficiência mental e múltipla;
- V. Professores especializados e equipe técnica de apoio;
- VI. Flexibilização e adaptação do currículo previsto na LDBEN, nos Referenciais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Então, para o tema proposto, espera-se que a deficiência visual com a prática de atividades físicas possa se descobrir como uma pessoa que é capaz de lidar com a limitação que possui. Assim como, através de um trabalho psicomotor desenvolver autonomia, elevar sua autoestima e perceber que o fato de ser cego ou possuir baixa visão não o impede de participar da Educação Física escolar com outras pessoas videntes. Para o professor, certamente isso é um grande desafio, pois requer toda uma revisão na sua prática pedagógica, visando atender à diversidade de alunos.

De acordo com a secretaria de educação especial, pessoa com deficiência visual, é aquela que tem “uma perda ou redução total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica.” (BRASIL, 1995, p. 16)

Em suma, é aquela que é incapaz totalmente ou parcialmente de ver, devido a uma imperfeição do sistema visual ou do próprio órgão de visão. A deficiência visual subdivide-se em baixa visão e cegueira, dependendo do grau e do tipo da perda da visão.

Para Darido e Rangel (2005) o deficiente visual, como qualquer ser humano, tem condições de frequentar uma escola. Se estimulado no seu desenvolvimento psicomotor e dando-lhe condições no tempo adequado, a Educação Física terá grande importância no desenvolvimento desse indivíduo, as aulas são adaptadas e oferecem recursos, de forma que, ele não fique sem o ensino daquela aula.

A Educação Física adaptada às pessoas com necessidades especiais não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que possam ser aplicados ao indivíduo com necessidades especiais. É um processo de atuação em que o planejamento se torna imprescindível na medida que visa atender às necessidades de seus educandos.

Para que isso ocorra, conforme (CIDADE; FREITAS, 2002) é importante que

o professor de Educação Física tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, as funções e estruturas que estão prejudicadas, se é transitória ou permanente.

Em que pese a formação dos professores, Costa (2010, p. 5) em sua pesquisa de mestrado aponta que:

Ao me deparar, com os(as) docentes que estão atuando na educação básica, em especial, quando estes(as) estão tendo em suas salas de aula estudantes deficientes visuais, é recorrente o discurso de que não estão preparados(as) para trabalharem com esses(as) no ensino regular. Por sua vez, os(as) docentes são unânimes em afirmar que, no processo de formação para atuar na Educação Básica, não tiveram disciplinas que os preparassem, qualificassem e habilitassem para a promoção da Inclusão Escolar.

Assim, se mostra de suma importância o adequado preparo por parte dos profissionais para que possam realizar as atividades de educação física. Tendo em vista as dificuldades relatadas pelos profissionais, Alves e Duarte (2007, p. 233):

A solução possível para essa situação seria a estimulação de uma preparação profissional de qualidade, na qual seriam fornecidas informações sobre metodologias e estratégias de ensino que auxiliasse no processo inclusivo do aluno deficiente visual. Basicamente, essas informações teriam como ênfase as adaptações que podem ser realizadas nas aulas de educação física, bem como em seus recursos esportivos e recreacionais.

Dessa forma, se pode conceber uma alternativa para a falta de preparo dos profissionais, que através de metodologias e estratégias bem definidas para a prática das atividades, acompanhadas de possíveis adaptações e, contando com o devido apoio de outros profissionais, poderiam desempenhar suas funções com o devido preparo, contribuindo de maneira efetiva para a inclusão dos alunos portadores de deficiências visuais.

Sobre a percepção e postura a ser aplicada pelos professores, destaca Melo (2004, p.9):

Inserindo essas questões no âmbito da educação física, defendemos a idéia de este componente curricular ser legitimado nas instituições especializadas através de intervenções pautadas em desenvolver as possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais do deficiente visual, sem necessariamente enaltecer a deficiência, o que os rotularia de incapazes, em detrimento dos benefícios que podem advir do acesso dessas pessoas a um conhecimento lúdico-motor que possa contribuir para um melhor convívio social.

Portanto, o desenvolvimento do aluno portador de deficiência visual deve estar pautado pelo animus de desenvolver nele as habilidades inerentes à metodologia da educação física, de maneira que os alunos desenvolvam o conhecimento lúdico-motor e demais conteúdos da disciplina de educação física. Tendo em vista, a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, sejam eles portadores de deficiências ou não. Portanto, é de vital importância o avanço nos estudos acerca dos desafios e soluções para a efetivação da inclusão escolar,

devendo a educação física estar completamente engajada com esse propósito.

3 Material e métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61): “[...] este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”.

Para Barros e Lehfeld (2000, p.71): “[...] por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.”

Participaram da presente pesquisa, 5 professores da rede de escolas Públicas, Municipais e Estaduais da cidade de Lages/SC de ambos os sexos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário eletrônico utilizando a plataforma *Google Forms*®.

Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição com número do parecer: 4.959.296.

4 Resultados e discussão

Abaixo serão exibidos os resultados da pesquisa feita com os professores de educação física nas escolas públicas de Lages, Santa Catarina.

Na primeira questão na qual se pede o nível de formação acadêmica dos professores de Educação Física conforme tabela 1, (n=5, 100%) possuem nível superior, (n = 2, 40%) possuem também pós-graduação, (n=2, 40%) possuem mestrado e, nenhum possui doutorado.

Tabela 1. Nível de formação:

	f	%
Nível Superior	5	100%
Pós-graduação	2	40%
Mestrado	2	40%
Doutorado	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme se pode extrair das respostas, 40% dos professores já realizaram pós-graduação e mestrado. O que demonstra um interesse relevante em continuar a aprimorar-se, conforme apontam Mileo e Kolgut (2009, p.2): “A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade”. Desta forma, se pode perceber a importância da formação continuada.

Na tabela 2, foi perguntado em quais etapas do ensino os professores trabalham, as respostas apontam que (n=2, 40%) trabalham com ensino básico, (n=3, 60%) também trabalham com ensino médio, e (n=3, 60%) trabalham ainda, com o ensino médio. As respostas demonstram que os professores trabalham com mais de uma etapa do ensino.

Tabela 2. Etapa de ensino de atuação.

	f	%
Ensino Básico	2	40%
Ensino Fundamental	3	60%
Ensino Médio	3	60%

Fonte: Dados da pesquisa.

Já na tabela 3, foi questionado qual o tempo de atuação dos professores no magistério.

Tabela 3. Tempo de atuação no magistério:

	f	%
1 a 5	1	20%
6 a 10	1	20%
11 a 15	2	40%
16 a 20	0	0
21 a 25	0	0
26 a 30	1	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforma aponta a tabela, o tempo de atuação dos professores com 1 a 5 anos é de (n = 1, 20%), de 6 a 10 (n=1, 20%), de 11 a 15 (n=2, 40%), e de 26 a 30 (20%). Em relação ao tempo de atuação do professor, lecionam de maneira inspiradora Tardif e Raymond (2000, p.2):

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é

caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu éthos, suas idéias, suas funções, seus interesses etc.

Assim, com o passar do tempo, conforme o professor obtém experiência e, vivencia em sua integralidade o ato de lecionar, adquire para si e aos olhos dos outros a identidade do ‘professor’, que carrega consigo um aglomerado de ideias, filosofias, cultura, valores e interesses (TARDIF; RAYMOND, 2000).

A última pergunta de caráter identificatório, consistiu na pergunta: “Os métodos atuais de inclusão escolar para os portadores de deficiências nas aulas de educação física, quando comparados ao tempo da sua graduação, são iguais, melhores ou piores? E por quê?”. Conforme tabela 4:

Tabela 4. Métodos de inclusão escolar atuais em comparação com mais antigos.

Professores	Respostas
P1	Melhores, pois as técnicas melhoraram ainda mais
P2	Melhores. Agora tem segundo professor, temos mais acesso a conhecimentos e materiais.
P3	Melhores. Em razão da atualização da legislação e das novas técnicas.
P4	Melhores. Em função do estudo e pesquisas desenvolvidas. E na minha opinião principalmente pela legislação sobre o assunto.
P5	Melhores. Novas didáticas e perspectivas inclusivas foram idealizadas e têm sido aplicadas para educar estes alunos.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas conforme apontado na tabela 4:

P1: “Melhores, pois as técnicas melhoraram ainda mais”.

P2: “Melhores. Agora tem segundo professor, temos mais acesso a conhecimentos e materiais”.

P3: “Melhores. Agora tem segundo professor, temos mais acesso a conhecimentos e materiais”.

P4: “Melhores. Em função do estudo e pesquisas desenvolvidas. E na minha opinião principalmente pela legislação sobre o assunto”.

P5: “Melhores. Novas didáticas e perspectivas inclusivas foram idealizadas e têm sido aplicadas para educar estes alunos”.

As respostas dos professores demonstram terem ocorrido melhorias nas

técnicas didáticas inclusivas, bem como do acesso ao conhecimento e de novos materiais. Além disto, foi apontado também melhorias na legislação acerca da educação inclusiva. Estas impressões são corroboradas por Mazzota (1982), apud Saraiva e Levandoski (2015, p.1):

Numa viagem pela história, podemos perceber que a pessoa deficiente tem sido sistematicamente excluída do sistema escolar regular. No Brasil, as primeiras possibilidades de educação formal foram oferecidas através de um sistema educacional segregativo. Atualmente existe um movimento em torno da inclusão desses alunos nas escolas regulares de ensino.

Logo, se pode apontar que mudanças têm ocorrido em prol da inclusão dos alunos com deficiências no âmbito educacional (SARAIVA; LEVANDOSKI, 2015).

Uma vez encerradas as perguntas de identificação, se pode enfim abordar as perguntas respostas que perfazem o objetivo central do trabalho.

Tabela 5. A sua escola possui a estrutura adequada para acessibilidade de alunos com algum tipo de deficiência? Se sim, cite qual ou quais?

Professores	Respostas
P1	Não.
P2	Não possui.
P3	Sim, acessos adaptados estão presentes.
P4	Sim, rampas estão presentes.
P5	Sim, aqueles previstos em lei estão em sua maioria disponíveis.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas conforme apontado na tabela 5:

P1: “Não”.

P2: “Não possui”.

P3: “Sim, acessos adaptados estão presentes”.

P4: “Sim, rampas estão presentes”.

P5: “Sim, aqueles previstos em lei estão em sua maioria disponíveis”.

As respostas mostraram realidades diferentes, das quais dois professores apontam não estarem disponíveis as medidas de acessibilidade. Três professores apontam estarem presentes os acessos de acessibilidade. Contudo, sem grandes especificações acerca de quais.

O acesso dos alunos com deficiências é um assunto problemático, tendo em vista que as escolas só passam a se preocupar com a acessibilidade quando os alunos deficientes passam a ingressar nas escolas (MAZZARINO; FALKENBACH, 2011).

As Leis Federais 10.048/2000 e 10.098/2000 e o Decreto Federal 5.296/2004 garantem a acessibilidade para todas as pessoas. Elas tratam do direito de ir e vir com total autonomia mediante a eliminação das barreiras físicas das edificações, dos espaços públicos, dos meios de transporte, das sinalizações e das comunicações para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (MAZZARINO; FALKENBACH, 2011).

Segundo Duran e Prado (2006, p.138):

[...] as condições de acesso se aplicam a todos os estabelecimentos de ensino de qualquer nível modalidades ou etapas, públicos ou privados. A acessibilidade deve ser garantida a todos os ambientes da escola, salas de aulas, laboratórios de informática, salas de aulas práticas, bibliotecas, sala dos professores, secretarias, coordenação, as áreas esportivas, refeitório, sanitários, o pátio, enfim todo o ambiente escolar. Para o deficiente visual deverá haver a sinalização e a comunicação abrangente em todos os prédios, com letras em Braille e também com símbolos para facilitar a compreensão de todos. Para os alunos com deficiência visual deverá haver o piso tátil de alerta junto a escadas, rampas e ao mobiliário quando esses apresentarem obstáculos e saliências. As portas deverão ser de cores contrastantes com o piso e as paredes. Os pilares deverão ser isolados em locais de pouco fluxo de pessoas. Os sanitários acessíveis por pavimento devem possuir barras de apoio e lavatório no mesmo ambiente. As escolas devem disponibilizar mobiliário, equipamentos e dispositivos de ajuda técnica que permitam o acesso para as atividades escolares. O transporte coletivo também deve estar acessível a todos para que possa incluir e prestar serviço às pessoas com necessidades especiais.

Portanto, o acesso as acomodações das escolas, imposta por Lei, devem compreender todos os espaços do ambiente escolar, desde o pátio até as salas de aula, laboratórios e sanitários, o próprio transporte adequado para o aluno até a escola. A acessibilidade deve ser entendida como a obrigação da estrutura escolar estar completa, adequadamente adaptada e disponível a todos os alunos com deficiências visuais.

Tabela 6. Você trabalha medidas específicas para inclusão dos alunos com deficiências visuais em suas aulas? Se sim, cite qual ou quais?

Professores	Respostas
P1	Não
P2	Não tenho alunos com essa deficiência
P3	Não tenho alunos com DV
P4	Não
P5	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as respostas dos professores (tabela 6), se pode averiguar que nenhum dos entrevistados lecionam para alunos com deficiência visual. As razões

disto, podem estar ligadas as dificuldades de inclusão desses alunos na escola. Se mostra de vital importância ressaltar que a ausência dos alunos com deficiências nas escolas, desengrandece seu nobre objetivo. Quando há na escola estudantes com deficiência física ou qualquer outra, a unidade ganha uma experiência enriquecedora, pois entende-se que a instituição escolar requererá uma nova forma de trabalhar e agir, superando assim qualquer forma de rejeição que o aluno possa vir a passar (CARBONEL, 2016).

Tabela 7. Em relação aos recursos materiais disponíveis para auxiliarem na adaptação dos deficientes visuais, como você os classifica?

	f	%
Totalmente adequada para medidas de inclusão	2	40%
Parcialmente adequados para medidas de inclusão	0	0%
Inadequadas para medidas de inclusão	3	60%

Fonte: Dados de pesquisa.

A tabela 7, aponta que (n=2, 40%) dos professores consideram totalmente adequados os materiais disponíveis para adaptação dos alunos deficientes visuais e, (n=3, 60%) consideram inadequadas para medidas de inclusão.

Os materiais servem como importante instrumento de efetivação dos objetivos das aulas de educação física. Em função disto, possuir materiais adaptados para os alunos com deficiência se mostra um fator relevante para concretização da inclusão.

40% dos Professores apontam que os materiais são inadequados para a inclusão dos alunos, resposta que é corroborada pela entrevista de uma professora que possui alunos com deficiências visuais em uma pesquisa realizada:

[...] a dificuldade que avalio que exista é a falta de material, a escola poderia ter aquelas bolas com guiso, materiais específicos para cegos. Por que preciso adaptar tudo conforme o que possuímos na escola, o material é a maior dificuldade que possuímos (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011, p.97).

Assim, ressalta-se que a falta dos materiais prejudica a inclusão, tendo em vista que impede que os alunos com deficiências visuais possam participar de maneira segura e efetiva das dinâmicas das aulas.

Não obstante, 60% dos professores apontaram que a escola em que trabalham estão munidas de materiais adequados para exercício da aula inclusiva. Fator positivo e de muita importância, conforme aponta Aranha (2003) apud Silveira, Faêda e Guanãbens (2022, p.7) uma série de recursos podem ser utilizados:

materiais desportivos adaptados; sistema alternativo de comunicação

adaptado às possibilidades do aluno (sistema braille, tipos de escritos ampliados, etc.); ilustrações táteis; posicionamento estratégico do aluno na sala de aula para favorecer a possibilidade de ouvir o professor; disposição do mobiliário que priorize o deslocamento do aluno na sala de aula e evite acidentes; audiodescrição, que são explicações verbais do material visual apresentado em sala; material didático e de avaliação em tipo ampliado para os alunos com baixa visão e em braille e relevo para os cegos; materiais de ensino-aprendizagem de uso comum (pranchas para fixação de papel, lupas, computador com software sintetizador de voz e periféricos adaptados, etc.); recursos ópticos (telescópios, óculos especiais, lupas); e materiais como reglete, sorobã, bengala longa, livro falado, etc.

Deste modo, muitos são os recursos possíveis e necessários para a devida adaptação e inclusão dos alunos com deficiências.

De acordo com as respostas obtidas na tabela 8, (n=1, 20%) dos professores consideram que aos planos de aula contemplam totalmente as medidas de inclusão, (n=3, 60%) consideram que contemplam parcialmente, e (n=1, 20%) consideram que não contemplam.

Tabela 8. Em relação aos planos de aulas utilizados para as atividades de inclusão:

	f	%
Contemplam totalmente as medidas de inclusão	1	20%
Contemplam parcialmente as medidas de inclusão	3	60%
Não contemplam as medidas de inclusão	1	20%

Fonte: Dados de pesquisa.

A boa elaboração e execução dos planos de aulas, perfazem fator essencial para a concretização do aprendizado e desenvolvimento do aluno. De maneira igual, e, até com maior importância o fazem para a inclusão dos alunos com deficiências. Tendo em vista, que as aulas adaptadas precisam de um planejamento adaptado, capaz de contemplar as particularidades dos alunos com deficiências. Dessa forma, cabe ao professor superar suas limitações e oportunizar um plano de aula inclusivo e que cumpra os objetivos educativos, institucionais e sociais das aulas (GAIARDO; MANTOVANI, 2022).

Tabela 9. Em relação à cooperação e motivação dos alunos portadores de deficiências visuais durante as atividades de inclusão:

	f	%
Os alunos sentem-se bastante motivados pelas atividades de inclusão	3	75%
Os alunos sentem-se pouco motivados pelas atividades de inclusão	1	25%
Os alunos não sentem interesse pelas atividades de inclusão	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 9, apresenta as seguintes respostas: (n=3, 75%) dos professores entendem que os alunos se sentem bastante motivados pelas atividades de inclusão, (n=1, 25%) apontam que os alunos se sentem poucos motivados e, nenhum apontou que os alunos não têm interesse nas atividades.

Dificuldades ligadas ao interesse manifestado pelos alunos com deficiências por participarem das aulas, consistem em algumas vezes pelo caráter competitivo imposto a atividade. Isto impõe limitações que dificultam o interesse do aluno. Para isto é necessário que os professores contemplem as limitações dos alunos e proponham, sem exclusão, as atividades esportivas comuns sob uma dinâmica que vise além do aprendizado ou desempenho esportivo, o desenvolvimento social, e, por consequente, o maior interesse e facilidade do aluno portador de deficiência de participar das atividades (SANTOS; MATOS; SANTOS, 2020).

Tabela 10. Quais os maiores obstáculos para a efetiva realização da inclusão dos alunos deficientes visuais?

Professores	Respostas
P1	Falta de conhecimento na área
P2	Acredito que estrutura e materiais e professor habilitado.
P3	Presença deles nas escolas. Desde que iniciei minha carreira no magistério, apenas na faculdade encontrei alunos com DV.
P4	Acredito que maior suporte para suas necessidades. Acompanhamento de segundo professor especializado.
P5	Acredito que o seu acesso a escola. Praticamente não se encontra alunos com DV devidamente matriculados no ambiente comum da escola.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas conforme apontado na tabela 11:

P1: “Falta de conhecimento na área”.

P2: “Acredito que estrutura e materiais e professor habilitado”.

P3: “Presença deles nas escolas. Desde que iniciei minha carreira no magistério, apenas na faculdade encontrei alunos com DV”.

P4: “Acredito que maior suporte para suas necessidades. Acompanhamento de segundo professor especializado”.

P5: “Acredito que o seu acesso a escola. Praticamente não se encontra alunos com DV devidamente matriculados no ambiente comum da escola”.

As respostas obtidas a partir da tabela 10, dividiram-se em suma entre dois pontos principais. A necessidade de oferecer estrutura, materiais e professores habilitados, incluindo um segundo professor habilitado e, o acesso dos alunos com DV nas escolas, os professores apontaram que praticamente nunca tiveram alunos com essa deficiência.

Para que o aluno com deficiência visual possa ser integrado de maneira saudável e efetiva no ambiente escolar, é preciso estar a sua disposição uma série de implementações, que consistem desde o planejamento das aulas pelo profissional capacitado, bem como pelos materiais disponíveis, que devem incluir os recursos ópticos (lentes especiais, lupas manuais ou de apoio) e não ópticos (ao ambiente, ao mobiliário, a iluminação e aos recursos para leitura e escrita, contraste e ampliação), esses recursos devem estar presentes nos cadernos e demais materiais físicos, como também nas tecnologias utilizados pelos alunos (DOMINGUES et al., 2010; SILVA; SILVA, 2021).

Além destes recursos, deve-se ter a disponibilidade do sistema Braille para ensinar as crianças com maiores limitações. As atividades devem propiciar que o aluno conheça profundamente o espaço em que está, para que possa se locomover com maior segurança e confiança (DOMINGUES et al, 2010; SILVA; SILVA, 2021).

Tabela 11. Você se considera capacitado para realizar as atividades e medidas de inclusão nas aulas de Educação Física?

	f	%
Amplamente capacitado	0	0%
Capacitado	2	40%
Superficialmente capacitado	3	60%
É necessária alguma formação complementar para conduzir as atividades	0	0%

Fonte: Dados de pesquisa.

De acordo com as respostas obtidas na tabela 11, (n=0, 0%) dos professores se consideram amplamente capacitados, (n=2, 40%) consideram-se capacitados; (n=3, 60%) consideram-se superficialmente capacitados; (n=0, 0%) entendem que precisam de formação complementar para conduzir as atividades.

A legislação brasileira é extensa no ponto no qual trata da obrigação e importância da formação inclusiva dos professores de educação física (BORGES; SILVA; CARVALHO, 2018). Somado a isso, é preciso reforçar que é necessário apoio

das secretarias de educação, onde devem oferecer cursos e capacitações para os professores. O professor deve reconhecer a importância da inclusão e dos benefícios que ela trará (SILVA; SILVA, 2021).

Tabela 12. Você possui alguma sugestão para a melhor efetivação das medidas de inclusão nas aulas de educação física? Caso sim, qual?

Professores	Respostas
P1	Melhor capacitação do profissional
P2	Espaços e mais adequados em um ambiente limpo e seguro.
P3	Formação e capacitação constante
P4	Acredito que é preciso propiciar um ambiente completamente capaz de recebê-los, tendo em vista que são raros os alunos portadores de DV presente nas escolas.
P5	Professores especializados com as particularidades desta deficiência, bem como, recursos materiais, e espaços apropriados para permitir seu desenvolvimento e aprendizado de maneira plena.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas conforme apontado na tabela 12:

P1: “Melhor capacitação do profissional”.

P2: “Espaços e mais adequados em um ambiente limpo e seguro”.

P3: “Formação e capacitação constante”.

P4: “Acredito que é preciso propiciar um ambiente completamente capaz de recebê-los, tendo em vista que são raros os alunos portadores de DV presente nas escolas”.

P5: “Professores especializados com as particularidades desta deficiência, bem como, recursos materiais, e espaços apropriados para permitir seu desenvolvimento e aprendizado de maneira plena”.

A partir das respostas obtidas com a tabela 12, é possível observar que as perspectivas dos professores entrevistados tendem a indicar a capacitação profissional, espaços e materiais apropriados como os principais meios e mecanismos para a inclusão dos alunos com deficiências visuais. Nesse contexto, cumpre dar destaque a uma pesquisa realizada por Silva (2021) na qual os resultados obtidos demonstraram uma acentuada confusão entre os recursos e atividades destinados entre alunos portadores de deficiências auditivas e visuais. Isto, pode demonstrar que

os deficientes visuais ainda não recebem o tratamento devido, mesmo que esteja amplamente assegurado por Lei. O acesso do aluno não pode terminar na matrícula, ou limitar-se a disposição de materiais como computador, é preciso fornecer uma ampla variedade de atividades, materiais e tecnologias assistivas, acompanhadas pelo constante suporte dos professores e gestores da escola (SILVA, 2021).

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a inclusão dos alunos com deficiências visuais nas aulas de Educação Física.

Para isso o trabalho realizou um questionário com 12 perguntas a professores da rede pública e privada de ensino da cidade de Lages/SC.

Como resultados obteve-se que os professores em sua maioria se sentem capacitados para realizar as atividades de inclusão. Contudo, todos apontaram em mais de uma pergunta a necessidade de materiais e espaços adequados. Conforme demonstrado, embora as escolas possuam alguns materiais, a variedade é extremamente limitada, o que diminui em muito a efetividade das atividades de inclusão.

Ainda, a informação de maior relevância se mostrou a partir do fato de que os professores em sua maioria nunca tiveram alunos com deficiências visuais, ao menos não em seu estado mais grave. Os professores entrevistados possuíam ampla experiência. Deste modo, a pesquisa levantou importantes questões como quais podem ser as razões para os alunos com deficiências visuais não estarem inseridos nos ambientes escolares comuns.

Assim, a partir dos resultados e da bibliografia revisada, foi possível demonstrar que a inclusão dos alunos portadores de deficiências visuais precisa receber maior suporte das escolas, é preciso inclusive aprimorar as políticas públicas, não basta a legislação determinar tais políticas. Para além das matrículas, é preciso que de fato essas crianças e adolescentes sejam acolhidas e incluídas no processo educativo. Tendo em vista, que esses jovens não estão presentes no ambiente escolar comum. É preciso propiciar material adequado e individualizado para cada deficiência. Os dados colhidos mostram que os materiais são limitados e muitas vezes não contemplam as particularidades da deficiência visual. Este é um dever, e, deve ser um objetivo em comum da sociedade como um todo. No avanço da educação inclusiva, e

para o avanço de uma sociedade inclusiva e receptiva.

Referências

ALVES, M. L. T., & DUARTE, E. **A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades**. 2007 Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v27i2.204>. Acesso em: 21/06/2021.

BRASIL. Emenda Constitucional. **Direito à criança e ao adolescente com deficiência a educação escolar**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em 31/05/2021.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência visual**. Brasília: SEESP, 1995.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretária de Educação Especial. MEEC; SEESP, 2001. 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARROS A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BORGES, T. C. B., SILVA, S. M. M. da, & CARVALHO, M. B. W. B. de. (2018). Inclusão Escolar e Deficiência Visual: dificuldades e estratégias do professor no ensino médio. **Revista Educação E Emancipação**, 11(2), p.264–287. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v11n2p264-287>. Acesso em: 10 jun. 2022.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 889-899, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/9N9DkRd7ZZJXbNvYTRD5hxb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3.ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DURAN, Mônica G.; PRADO, Adriana R. A. Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino. In. **III seminário nacional de formação de gestores e educadores – educação inclusiva: direito a diversidade. ensaios pedagógicos**. Brasília. Anais. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4607.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43214>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GAIARDO, Gracieli; MANTOVANI, Kathia. Inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular: o papel do professor e a importância da afetividade neste processo. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/908>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MELO, José Pereira de. O ensino da educação física para deficientes visuais. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 117-131, maio 2004. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/243>. Acesso em: 21/06/2021.

MEDEIROS. Talita C.F., MARTINS.V.S.B. Educação Física adaptada ao deficiente visual. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/153/pdf>. Acesso em 31 maio 2021.

WERNECK, Claudia. **Muito prazer, Eu existo**. Rio de Janeiro: WBE, 1995.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Kogut-2/publication/263580053_A_IMPORTANCIA_DA_FORMACAO_CONTINUADA_DO_PROFESSOR_DE_EDUCACAO_FISICA_E_A_INFLUENCIA_NA_PRATICA_PEDAGOGICA/links/00b7d53b44792b3f89000000/A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA-DO-PROFESSOR-DE-EDUCACAO-FISICA-E-A-INFLUENCIA-NA-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SARAIVA, Joelma Ferreira; LEVANDOSKI, Gustavo. Adversidades encontradas pelos profissionais da educação frente aos alunos com deficiência Visual. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 5, n. 7, 2015. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/119>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Tradução de Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista**

Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2011. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100006>. Acesso em: jun. 2022.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista integração**, v. 14, p. 27-30, 2002. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Carla Esthefane Souza da. O acesso e a permanência de alunos com deficiência visual na escola. 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216854/silva_ces_tcc_guara.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Fábio José Antonio da; SILVA, Rafael Soares. Inclusão de crianças com deficiência visual em escolas regulares. **Educação & Ensino na contemporaneidade**, p. 159. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rafael-Silva-198/publication/359831744_EDUCACAO_ENSINO_NA_CONTEMPORANEIDADE/links/6250b50fb0cee02d695b9bcd/EDUCACAO-ENSINO-NA-CONTEMPORANEIDADE.pdf#page=157. Acesso em: 10 Jun. 2022.

SILVEIRA, Ingrid Machado; FAËDA, Felipe Moreira; GUANÃBENS, Patrícia Ferreira Santos. Recursos e materiais didáticos voltados para a educação inclusiva de alunos com deficiência visual no ensino médio integrado. **Cadernos de Educação Básica**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33025/ceb.v7i1.2781>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Francianne Farias dos; MATOS, Maria Almerinda de Souza; SANTOS, João Otacilio Libardoni dos. Fatores potencializadores e/ou dificultadores do processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. **Educação (UFMS)**, v. 45, p. 105-1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42654>. Acessado em: 03 jun. 2022.

SANTOS, Edmar da Rosa. Educação Física adaptada para crianças com deficiência visual. **TCC Curso de Licenciatura em Educação Física**. Lages, SC, Centro Universitário UNIFACVEST, 2022. Orientador SOUSA, Francisco José Fornari Sousa. Defesa em 11 de julho de 2022.